

**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL (IV CIDIA)**

DEMOCRACIA NA ERA DA INTERNET

D383

Democracia na era da internet [Recurso eletrônico on-line] organização IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (IV CIDIA): Skema Business School – Belo Horizonte;

Coordenadores: Christiane Costa Assis, Adriana Campos Silva e Lais Barreto Barbosa – Belo Horizonte: Skema Business School, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-779-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os direitos dos novos negócios e a sustentabilidade.

1. Direito. 2. Inteligência artificial. 3. Tecnologia. I. IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (1:2023 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

skema
BUSINESS SCHOOL

LAW SCHOOL
FOR BUSINESS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IV CIDIA)

DEMOCRACIA NA ERA DA INTERNET

Apresentação

O IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial - CIDIA da SKEMA Business School Brasil, realizado nos dias 01 e 02 de junho de 2023 em formato híbrido, consolida-se como o maior evento científico de Direito e Tecnologia do Brasil. Estabeleceram-se recordes impressionantes, com duzentas e sessenta pesquisas elaboradas por trezentos e trinta e sete pesquisadores. Dezenove Estados brasileiros, além do Distrito Federal, estiveram representados, incluindo Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A condução dos trinta e três grupos de trabalho do evento, que geraram uma coletânea de vinte e cinco livros apresentados à comunidade científica nacional e internacional, contou com a valiosa colaboração de sessenta e três professoras e professores universitários de todo o país. Esses livros são compostos pelos trabalhos que passaram pelo rigoroso processo de double blind peer review (avaliação cega por pares) dentro da plataforma CONPEDI. A coletânea contém o que há de mais recente e relevante em termos de discussão acadêmica sobre a relação entre inteligência artificial, tecnologia e temas como acesso à justiça, Direitos Humanos, proteção de dados, relações de trabalho, Administração Pública, meio ambiente, sustentabilidade, democracia e responsabilidade civil, entre outros temas relevantes.

Um sucesso desse porte não seria possível sem o apoio institucional de entidades como o CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito; o Programa RECAJ-UFGM - Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais; o Instituto Brasileiro de Estudos de Responsabilidade Civil - IBERC; a Comissão de Inteligência Artificial no Direito da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Minas Gerais; a Faculdade de Direito de Franca - Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Internet; a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRS - Programa de Pós-graduação em Direito - Laboratório de Métodos Quantitativos em Direito; o Centro Universitário Santa Rita - UNIFASAR; e o Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (PPGPJDH) - Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com a Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT).

Painéis temáticos do congresso contaram com a presença de renomados especialistas do Direito nacional e internacional. A abertura foi realizada pelo Professor Dierle Nunes, que discorreu sobre o tema "Virada tecnológica no Direito: alguns impactos da inteligência artificial na compreensão e mudança no sistema jurídico". Os Professores Caio Lara e José Faleiros Júnior conduziram o debate. No encerramento do primeiro dia, o painel "Direito e tecnologias da sustentabilidade e da prevenção de desastres" teve como expositor o Deputado Federal Pedro Doshikazu Pianchão Aihara e como debatedora a Professora Maraluce Maria Custódio. Para encerrar o evento, o painel "Perspectivas jurídicas da Inteligência Artificial" contou com a participação dos Professores Mafalda Miranda Barbosa (Responsabilidade pela IA: modelos de solução) e José Luiz de Moura Faleiros Júnior ("Accountability" e sistemas de inteligência artificial).

Assim, a coletânea que agora é tornada pública possui um inegável valor científico. Seu objetivo é contribuir para a ciência jurídica e promover o aprofundamento da relação entre graduação e pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais da CAPES. Além disso, busca-se formar novos pesquisadores na área interdisciplinar entre o Direito e os diversos campos da tecnologia, especialmente o da ciência da informação, considerando a participação expressiva de estudantes de graduação nas atividades, com papel protagonista.

A SKEMA Business School é uma entidade francesa sem fins lucrativos, com uma estrutura multicampi em cinco países de diferentes continentes (França, EUA, China, Brasil e África do Sul) e três importantes creditações internacionais (AMBA, EQUIS e AACSB), que demonstram sua dedicação à pesquisa de excelência no campo da economia do conhecimento. A SKEMA acredita, mais do que nunca, que um mundo digital requer uma abordagem transdisciplinar.

Expressamos nossos agradecimentos a todas as pesquisadoras e pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 14 de julho de 2023.

Prof^a. Dr^a. Geneviève Daniele Lucienne Dutrait Poulingue

Reitora – SKEMA Business School - Campus Belo Horizonte

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara

Coordenador de Pesquisa – SKEMA Law School for Business

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DAS FAKE NEWS: COMO A IA UTILIZA-SE DOS VIESES CONFIRMATÓRIOS PARA MANIPULAR ELEITORES.
ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN THE SERVICE OF FAKE NEWS: HOW AI USES CONFIRMATION BIASES TO MANIPULATE VOTERS.

Luiza Santos Cury Soares

Resumo

As heurísticas e vieses cognitivos são utilizadas por todos os seres humanos em suas decisões cotidianas. Estudos sobre o assunto têm sido importantes para compreensão de fenômenos sociais, econômicos e culturais. As Fake News são uma realidade em todo o mundo, muito utilizada para falsear a realidade, fazendo com que o eleitor acredite na notícia, mesmo que falsa. A inteligência artificial está sendo utilizada para criação e disseminação das Fake News de uma forma completamente focada.

Palavras-chave: Democracia, Notícias falsas, Vieses confirmatórios, Inteligência artificial

Abstract/Resumen/Résumé

Heuristics and cognitive biases are used by all human beings in their everyday decisions. Studies on the subject have been important for understanding social, economic, and cultural phenomena. Fake News is a reality worldwide, often used to falsify reality, causing the reader to believe in the news, even if it is false. Artificial intelligence is being used to create and disseminate Fake News in a completely focused way.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Democracy, Fake news, Confirmation biases, Artificial intelligence

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DAS FAKE NEWS:

Como a IA utiliza-se dos vieses confirmatórios para manipular eleitores¹

RESUMO

As heurísticas e vieses cognitivos são utilizadas por todos os seres humanos em suas decisões cotidianas. Estudos sobre o assunto têm sido importantes para compreensão de fenômenos sociais, econômicos e culturais. As Fake News são uma realidade em todo o mundo, muito utilizada para falsear a realidade, fazendo com que o eleitor acredite na notícia, mesmo que falsa. A inteligência artificial está sendo utilizada para criação e disseminação das Fake News de uma forma complementemente focada. Os grupos que já tinham concepções sobre determinado assunto – com frequência controverso – recebe aquela notícia fabricada com mais facilidade, pois o viés cognitivo de confirmação fará com que aquele grupo acredite na notícia sem questionamentos.

ABSTRACT

Heuristics and cognitive biases are used by all human beings in their everyday decisions. Studies on the subject have been important for understanding social, economic, and cultural phenomena. Fake News is a reality worldwide, often used to falsify reality, causing the reader to believe in the news, even if it is false. Artificial intelligence is being used to create and disseminate Fake News in a completely focused way. Groups that already had preconceptions about a particular subject - often controversial - will more easily accept that fabricated news, as the confirmation bias will cause that group to believe the news without questioning it.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa aprofundar sobre a questão da Inteligência Artificial sendo utilizada deliberadamente a serviço das Fake News, e principalmente investigar o porquê tantas pessoas ao redor de todo o mundo acreditam nas notícias falseadas, forjadas e criadas.

A disseminação de notícias falsas se tornou uma inegável realidade na atualidade, no mundo todo. Esse fenômeno ganhou força com o aumento do acesso à informação e à tecnologia. O uso das redes sociais e das plataformas digitais em geral acrescentou à esse contexto uma velocidade extremamente acelerada de disseminação. Nesse contexto, o viés

¹ Luiza Santos Cury Soares. Mestre em Direito Público pela PUC MINAS. Pós-graduada em Direito Internacional Público e Direitos Humanos pela PUC MINAS. Atualmente atua como Professora de Pós Graduação do IEC – Escola de Estudos Continuados da PUC MINAS.

cognitivo de confirmação tem sido muito utilizado como estratégia para selecionar os grupos específicos que receberão determinadas notícias falsas. O tema deste resumo expandido e da pesquisa a que se refere se limita a compreender como o viés de confirmação é uma fundamental ferramenta para a disseminação de Fake News e como esta prática de seleção de grupos está afetando a democracia em geral.

O problema de pesquisa ora proposto é a estreita relação entre inteligência artificial e a utilização dos vieses confirmatórios das pessoas componentes de determinados grupos na disseminação de notícias falsas, que são absorvidas por esse público escolhido e afetam suas decisões de voto, afetando diretamente a democracia. O problema se concentra em entender e investigar como a inteligência artificial é utilizada para criar e disseminar notícias falsas, e, principalmente, direcioná-las a grupos com base em seus preconceitos, conceitos, estilos de vida, crenças.

Este processo de direcionamento das notícias falsas a grupos específicos reforça os vieses confirmatórios já existentes no subconsciente daquelas pessoas, fazendo com que elas acreditem, sem ao menos questionar, na informação que lhes foi repassada. Reforçar estas crenças, que, por muitas vezes são concepções discriminatórias, impacta diretamente o processo eleitoral e, por consequência, a democracia daquele país.

O objetivo deste resumo expandido é demonstrar de forma sucinta os caminhos que a pesquisa está tomando, sintetizando os artigos e discussões que dela podem surgir. O referencial teórico utilizado pela pesquisa é o estudo das heurísticas e vieses cognitivos, estudado principalmente pela Economia Comportamental e pela Neurociência, em cruzamento com os estudos em Julgamento e Tomada de Decisão e os estudos sobre Fake News e Democracia.

O método utilizado é será o da revisão bibliográfica, com o cruzamento de informações pertinentes sobre o tema, de acordo com a literatura disponível. Vale ressaltar que trata-se de uma pesquisa que visa a transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2001), mesclando a unidade dos saberes com a complexidade de cada tema.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Os estudos sobre heurísticas e vieses cognitivos têm demonstrado que as heurísticas são caminhos utilizados pelo cérebro humano, principalmente para tomadas de decisões instantâneas ou inconscientes. Estes caminhos podem apresentar distorções cognitivas, conhecidas como vieses (KAHNEMAN - TVERSKY e THALER, 1974).

As heurísticas se subdividem em diversas categorias, e, por consequência, também são muitos os vieses cognitivos que todos nós, como seres humanos, criamos ao longo da vida. Para a presente pesquisa, cumpre ressaltar a heurística da disponibilidade, que compreende o viés cognitivo confirmatório.

O viés confirmatório nada mais é do que a tendência que o ser humano naturalmente tem de interpretar, buscar e até mesmo lembrar de informações que corroborem com crenças e concepções já existentes. Isso faz com que a mente sobrevalorize uma informação, ou acredite fielmente em algo exatamente porque confirma o modo de pensar daquela pessoa receptora da informação.

A inteligência artificial, atualmente, deliberadamente utiliza-se desta característica da mente humana para criar notícias falsas que irão corroborar com o que determinado grupo de pessoas já acredita previamente. Além disso, através da IA, estas notícias são disparadas em massa para este grupo hermético, o que faz com que a discussão sobre a referida notícia falsa, quando existe, fique limitada e cheia de ruídos.

O raciocínio ora apresentado pode ser exemplificado com a utilização do argumento empírico na construção de notícias falsas e de discursos tecnopopulistas (EMPOLI, 2019). O apelo às experiências pessoais para fazer generalizações e argumentar em discussões é característico da crescente onda antidemocrática.

“O conspiracionista propõe sempre uma mensagem lisonjeira. Ele compreende o raivoso, ele conhece sua ira e a justifica: OK, não é sua culpa, é dos outros, mas você ainda pode se corrigir e se transformar num soldado da batalha pela verdadeira justiça. Começa-se de coisas as mais ínfimas para se chegar às maiores. Simone Lenzi relatou, em um belo livro, a epidemia de ressentimento e de raiva que se apoderou dos italianos, a partir de um episódio aparentemente banal. “Eu me lembro que um dia começou, no blog, uma discussão sobre o ato de dar troco. Em especial sobre aqueles que se enganam quando dão o troco. Todo mundo contava suas próprias experiências: na tabacaria, com o vendedor de jornais, o farmacêutico ou o garçom na hora da conta. Todos os participantes da discussão haviam sido vítimas de um troco errado. Mas, claro, no sentido contrário, ninguém jamais recebeu troco demais. Tentaram embolsar dois euros de um, dez euros de outro. Balconistas, farmacêuticos, garçons, taxistas: todos fingem se enganar para roubar os outros. Mas chegou, enfim, o momento de dizer chega. Eles não aceitariam mais ser enganados. Eles não estavam sós, não eram mais uns átomos soltos no universo: agora, faziam parte de uma legião”. (EMPOLI, 2019)

Há uma clara manipulação, não só da informação, fabricada, muitas vezes, através da Inteligência Artificial, como também da distribuição dessas Fake News, focadas integralmente em grupos que já possuam crenças que façam com que o viés confirmatório não os permita duvidar daquela notícia que está sendo recebida. Esse fenômeno faz com que a crença nas Fake News tome proporções enormes e extremamente difíceis de erradicar. Além disso, como são forjadas para grupos específicos e disparadas apenas para os componentes desses grupos, também diminui-se a chance de debate e principalmente de desvelar aquela notícia falsa, já que muitas circulam apenas nestes grupos determinados por Inteligência Artificial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo pretendeu passar panorama geral acerca do estudo sobre o tema, não visando esgotá-lo. Os problemas causados por Fake News são inúmeros e a influência que estas têm na democracia estão sendo vivenciados por todo o mundo.

Através da breve apresentação do tema, observa-se que há uma clara manipulação, não só da informação em si, mas também em quem vai recebê-la, baseado nos comportamentos cognitivos, para que ative confirmações nestas pessoas. Ingenuidade pensar que as notícias falseadas são produzidas para todos os grupos de forma irrestrita e são disseminadas para o maior número de pessoas possível. A inteligência artificial define grupos muito bem delimitados, de acordo com suas crenças e preconceitos, principalmente, para que aquela notícia falsa seja extremamente eficaz, mesmo que não seja amplamente divulgada.

A sociedade precisa, com urgência retomar os diálogos e debates políticos conscientes, para que as notícias falsas sejam desmentidas. Além disso, é necessário que haja punição àqueles que se utilizam destes métodos para manipular seus eleitores.

A melhor forma de conseguir acabar ou desgastar uma bolha ideológica (MOUFFE, 2015) é se infiltrando nela e conseguindo estabelecer um diálogo com esse grupo. Isso faz com que novos caminhos cognitivos se abram no intelecto das pessoas pertencentes aquele grupo, criando possibilidades de questionamentos e diminuindo a crença nas notícias forjadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: do conhecimento à política. *In*: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política**. Centro Cultural de Belém, Belém/Portugal, 2005. p. 17-30. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. 6. ed. Trad. Roneide Venâncio. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições**. São Paulo: Vestígio, 2019.
- FLAXMAN, S.; GOEL, S.; RAO, J. M. Filter bubbles, echo chambers and online views consumption. **Public Opinion Quarterly**, v. 80, n. 1, p. 298-320, 2016.
- GARRET, R. K. Politically motivated reinforcement seeking: reframing the selective exposure debate. **Journal of Communication**, v. 59, n. 4, p. 676-99, Dec. 2009.
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action: Reason and the rationalization of society**. Boston: Beacon Press, 1984. v. 1.
- KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast and Slow**. [s.l.: s.n.], 2011.
- KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast and Slow**. [s.l.: s.n.], 2011.
- MACLEAN, C. L.; DROR, I. E. A Primer on the Psychology of Cognitive Bias, Blinding as a Solution to Bias, p.13–24. 2016.
- MAGRANI, E. **Democracia conectada: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático**. Curitiba: Juruá, 2014.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- SPHOR, D. Fake News and ideological polarization: filter bubble and selective exposure on social media. **Business Information Review**, v. 34, n. 3, p. 150-60, 2017.
- THALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. **Nudge: Improving decisions about health, wealth, and happiness**. London: Penguin Books, 2008.